

casa de apostas

1. casa de apostas
2. casa de apostas :como jogar no esporte bet
3. casa de apostas :roletinha bet

casa de apostas

Resumo:

casa de apostas : Inscreva-se em [billrusso.com](#) agora e desfrute de recompensas incríveis! Bem-vindo à sua experiência de apostas única!

contente:

ostaar, pois a emoção em casa de apostas ganhar é uma das principais razões pelas quais as pessoas

praticam esportes com probabilidade. Mas os atleta profissional não pode confiara Em } si mesmos; nem são normalmente arriscado no esporte (jogam De qualquer maneira). A zão pela qual dos jogadores Não conseguem botação neleS mesmo foi porque isso lhe- dáa entações para ganho financeiro pessoal! Enquanto o melhores corredores

[io jogos](#)

O Esporte Clube Bahia é um clube desportivo brasileiro de futebol da cidade de Salvador, na Bahia.

Conhecido simplesmente como Bahia ou pela sigla ECB, foi fundado em 1º de janeiro de 1931 por ex-jogadores do Clube Bahiano de Tênis e a Associação Atlética da Bahia, agremiações que tinham encerrado suas atividades futebolísticas no final da década de 1920.

Foi cofundador do Clube dos 13 em 1987, que reunia as treze agremiações mais importantes do futebol brasileiro e que representavam 95% dos torcedores brasileiros na época.

[3][4] Com pouco mais de 80 anos de existência, o Tricolor da Boa Terra tornou-se um dos clubes mais populares do estado e do Norte-Nordeste e do país, detendo a maior torcida dentre os clubes da casa de apostas região.

De acordo com a empresa BDO RCS Auditores Independentes, a marca do clube é a décima quinta de maior valor no Brasil, ultrapassando os 55 milhões de reais, figurando como a maior do Nordeste.

[5] Em um novo levantamento feito em 2013, a marca do Bahia persistiu sendo a mais valiosa, estando, dessa vez, na casa dos 66 milhões.

[6] Tem como suas cores oficiais o Azul, o Branco e o Vermelho, em homenagem a bandeira do seu estado de origem, estado, inclusive, que é lembrado no nome do clube, nas cores, no escudo, na bandeira e, também, nas arquibancadas.

O mascote tricolor é o Super-Homem, popular personagem da história em quadrinhos.

Foi o primeiro clube a conquistar o Campeonato Brasileiro de Futebol, em 1959, contra o Santos.

[7] O clube também foi o primeiro representante brasileiro a participar de uma edição da Libertadores, em 1960.

[nota 1] Em 1988, o tricolor baiano conquistou seu segundo título brasileiro, desta vez derrotando o Internacional.

Com tais títulos, o Bahia é o único clube fora do eixo Sul-Sudeste a deter dois títulos nacionais da principal divisão do futebol brasileiro.

O Bahia ainda foi vice-campeão brasileiro duas vezes, em 1961 e 1963.

Participou da Libertadores de 1989, ocasião em que alcançou as quartas de final do campeonato, feito que nenhum outro clube do Norte-Nordeste-Centro-Oeste alcançou até então.

O clube também soma quatro títulos na Copas do Nordeste e 50 no Campeonato Baiano de Futebol, sendo o segundo maior campeão estadual do Brasil, perdendo apenas para o ABC de

Natal o qual soma 57 títulos.

[8] O Bahia por muito tempo conquistou a hegemonia do campeonato estadual, ao ponto de ter sido heptacampeão, de 1973 a 1979.

Mas, apesar do currículo vitorioso, o Bahia amargou durante a década de 2000 um dos piores períodos de casa de apostas história.

Além de conquistar somente um título estadual (em 2001), foi rebaixado para a Série B do Campeonato Brasileiro em 2003 e para Série C em 2005.

O clube retornou para a segunda divisão nacional em 2008 e a principal divisão em 2011.

[9] O Esporte Clube Bahia é o clube do Nordeste com mais participações na 1ª divisão do futebol brasileiro (50), e também o que tem mais participações em torneios internacionais com (11).

O Tricolor Baiano também tem o melhor desempenho da região na Libertadores e Sul-Americana, em ambas as campanhas o esquadrão foi eliminado nas quartas de finais.

O Bahia mandava seus jogos no Campo da Graça, até a inauguração da Fonte Nova, que em 2007 foi interditada, em 2010 demolida para reforma e, desde 2013, já como Arena Fonte Nova, voltou a ser o mando de campo do clube.

No período da ausência dela, o Bahia mandou seus jogos no Estádio de Pituaçu, casa que, na ausência da Arena, sempre abriga bem o tricolor, fato que confere a ele enorme simpatia da torcida, principalmente em 2010 que ficou marcado na vida do clube por simbolizar o retorno do clube ao cenário nacional após o rebaixamento em 2003, com 4 anos seguidos na Série A, Bahia voltou para segunda divisão em 2014, e retornou em 2016.

Com o retorno da Arena Fonte Nova, o Bahia voltou a dominar o cenário estadual e regional conquistando diversos títulos de Campeonato Baiano e vencendo após 15 anos uma Copa do Nordeste em 2017.

Seu maior rival é o Esporte Clube Vitória com quem protagoniza o clássico conhecido como Ba-Vi, clássico que o Bahia detém uma vantagem, seja em número de triunfos, seja em número de gols marcados, e uma ampla vantagem também em títulos, porém desde a década de 90, essa vantagem histórica foi drasticamente diminuída.

No entanto, na década de 2010 o Bahia recuperou a casa de apostas hegemonia estadual e nos clássicos, conquistando cinco títulos até 2019, contra quatro do rival.

Ainda assim, é um dos mais importantes do futebol brasileiro.

[10] Porém, o Bahia protagonizou clássicos históricos com outros clubes tradicionais de Salvador que já tiveram seus tempos de glória, como o Galícia (o Clássico das Cores), com o Botafogo-BA (o Clássico do Pote), e o Ypiranga (o Clássico das Multidões).

[11] Regionalmente, há também muita rivalidade contra o Sport Club do Recife.[12]

Jogadores de Bahia e Vitória juntos, no primeiro Ba-Vi.

Time do Bahia com a taça e as faixas de campeão brasileiro de 1959.

José Sanfilippo, um dos maiores atacantes da história do clube

O goleiro Marcelo Lomba defendeu o Bahia entre 2011 e 2016.

O clube foi fundado em 1º de janeiro de 1931 exclusivamente para formar uma equipe de futebol masculino em decorrência do fechamento dos departamentos de futebol a Associação Atlética da Bahia e o Clube Bahiano de Tênis em 1930.

[13] Após discussões, foram aprovados o novo estatuto e a primeira diretoria, sendo eleito presidente o jovem médico Waldemar Costa, e publicação do estatuto no Diário Oficial da União de 16 de janeiro de 1931.

[14] Em 20 de janeiro, o Bahia se filiou na Federação Bahiana de Esportes Terrestres, atual Federação Bahiana de Futebol.

[15] Os treinamentos eram feitos no campo da AAB, na Quinta da Barra.

[14] E em 1 de março foi realizado o primeiro jogo oficial do clube, pelo Torneio Início, contra o Ypiranga.

A partida resultou na vitória tricolor por 2 a 0, com gols de Bayma e Guarany, e na primeira edição do Clássico das Multidões.

[14] No mesmo dia, o Bahia levantou seu primeiro troféu, o de campeão do Torneio Início de 1931.

Em 22 de março o Bahia estreou no Campeonato Baiano de Futebol vencendo por 3 a 0, e nesta primeira edição tornou-se campeão baiano invicto.

[14] Ainda neste ano, o Bahia fez seu primeiro jogo intermunicipal, vencendo o Vitória de Ilhéus por 5 a 4; seu primeiro jogo interestadual, batendo o Sergipe por 2 a 0; seu primeiro jogo internacional, jogando contra o Sud América, do Uruguai, que excursionava no Brasil; também o primeiro Clássico do Pote, duelo contra o Botafogo-BA, que terminou em 2 a 2.[14]

Assim, a década de 1930 marcou um início arrasador.

Apesar de crises na diretoria em 1932 e 1937, venceu o primeiro Ba-Vi da história no dia 18 de setembro de 1932, empatou o primeiro Clássico das Cores (contra o Galícia), instaurou numa nova sede no bairro de Brotas, teve o seu meio-esquerda Armandinho convocado para a Seleção Brasileira de Futebol Masculino, venceu cinco edições do Campeonato Baiano de Futebol daquela década e fez a maior goleada de todos os tempos sobre o Vitória, 10 a 1, no dia 8 de dezembro de 1939.[16]

Se a década de 1940 começou com o título de 1940 e o trio estrangeiro de ídolos formado pelos argentinos Papetti e Bianchi e o italiano Avalor,[14] os percalços se sucederam.

O Galícia foi tricampeão estadual e a falta de títulos culminou em enorme dívida, ainda não saldada pelas vultuosas injeções de dinheiro do presidente e torcedor fanático Carlos Wildberger. [17] Com as dificuldades financeiras, foi despejado de casa de apostas sede na avenida Princesa Isabel e se instalou em nova sede, no bairro do Canela.

[14] No ano de 1949, aos 18 anos de existência, o clube se mudou novamente para a Barra. Nesta década destacou-se também a composição do hino do clube por Adroaldo Ribeiro Costa, considerado pelo historiador Cid Teixeira a mais popular da história do estado ao lado do hino do Senhor do Bonfim;[14] divergências com a Federação Bahiana de Desportos Terrestres (FBDT); o uso pela primeira vez da expressão "Esquadrão de Aço", em manchete no jornal A Tarde, pelo jornalista Aristóteles Góes; o goleiro titular por cerca de sete anos Lessa, mencionado em versos de Gilberto Gil na canção Tradição como "um goleiro, uma garantia";[18] o décimo título estadual em 18 torneios disputados até 1949 e o tricampeonato consecutivo no Campeonato Baiano de Futebol também naquele ano.[14]

O ano de 1950, apesar de crises internas continuarem a existir, diferente de outras épocas, elas não prejudicaram o desempenho em campo.

Na fase classificatória do Baianão, perdeu apenas dois de 12 jogos e terminou em primeiro lugar. No primeiro jogo da decisão contra o Vitória, venceu por 2 a 1.

No segundo, porém, levou uma virada espetacular, e perdeu por 4 a 3.

Isso exigiu a realização de um jogo-desempate.

E ele ocorreu no dia 12 de novembro, em que o tricolor venceu por 3 a 1, com a estrela de Zé Hugo, que, cinco anos depois, voltou a marcar dois gols na decisão contra o Vitória.

Com a conquista do título, o Bahia se tornou o primeiro Tetracampeão da história do Campeonato Baiano de Futebol.[14]

A ascensão do clube rumo ao Brasil se deu na década de 1950 com o quarto título estadual consecutivo em 1950, a inauguração do Estádio Octávio Mangabeira (a Fonte Nova) e a conquista da Taça Brasil de 1959 (antigo formato do atual Campeonato Brasileiro), tornando-se o primeiro campeão brasileiro da história.

[14] A grande força estadual foi reconhecida nacionalmente em 1959 quando a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) organizou o primeiro campeonato nacional entre clubes como alternativa para substituir o Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais.

O torneio, em formato eliminatório, indicou um representante brasileiro para a disputa da Taça Libertadores da América, torneio criado pela Conmebol no mesmo ano, que iniciaria no ano seguinte.[19]

A Taça Libertadores de 1960 não foi muito boa para o Tricolor, mas serviu para apresentar ao clube um de seus maiores ídolos nos próximos anos.

O tricolor perdeu o primeiro jogo por 3 a 0 para o San Lorenzo, da Argentina, com uma exibição impecável de José Sanfilippo.

No jogo de volta, o Bahia venceu por 3 a 2, mas foi eliminado.

Sanfilippo chegaria somente em 1968 no clube, mas faria história.

Com os três títulos estaduais consecutivos no começo da década de 1960, o Bahia chegou às finais da Taça Brasil de 1961 e 1963, perdendo ambas para o Santos.

Ficou de fora das edições de 1964, 1965, 1966 e 1967, por conta da perda dos estaduais nos anos anteriores.

A reconquista do estadual em 1967 fez o Esquadrão retornar ao torneio nacional em 1968.

A década de 1970 foi de pura glória para o Bahia.

O tricolor iniciou a montar elencos cada vez mais competitivos (destaque para os futebolistas Sanfilippo, Baiaco, Picasso, Alberto Leguelé, Sapatão, Roberto Rebouças, Eliseu Godoy, Beijoca, Douglas, Fito Neves, Gelson Fogazzi Rocha e Gilson Gênio) e começou a peitar não somente os clubes da Bahia, como também os demais clubes do Brasil.

O início do novo Campeonato Nacional (reformulação da antiga Taça Brasil e do Torneio Roberto Gomes Pedrosa) aliado ao grandioso momento do clube levou a casa de apostas forte expressão no cenário nacional.

No período 1973–1974–1975–1976–1977–1978–1979, o tricolor foi campeão baiano em todas as edições, e em três delas venceu consecutivamente o Vitória nas finais.

Como o rubro-negro obteve a melhor campanha, chegou nas finais de 1979 com vantagem.

O tricolor venceu o primeiro jogo, e empatou o segundo.

[carece de fontes] A vantagem deu ao rival um jogo extra, onde o empate lhe favorecia.

Ao Bahia restava vencer, e eis que, no segundo tempo, com a torcida rubro-negra eufórica, o meia Fito Neves arrisca um chute de longe, e o goleiro Gélson comete um erro histórico, até hoje lembrado pelos torcedores presentes na época.

O Bahia venceu por 1 a 0, calou a torcida rival, e fez a festa: Bahia heptacampeão, uma das maiores sequências de títulos do futebol brasileiro.

[22] Nesse período, alguns dados ajudam a explicar esse feito, segundo o historiador Galdino Silva[22]:

Ao longo dessas setes conquistas do Bahia os jogadores Baiaco, Douglas, Fito, Romero e Sapatão, participaram de todas as campanhas e são efetivamente verdadeiros heptacampeões de fato.

O Tricolor fez ao total 228 jogos, dos quais venceu 142, empatou 75 vezes e perdeu apenas 11 partidas, marcando 419 gols e sofrendo 102 gols.

Douglas foi o grande artilheiro dessa campanhas marcando mais de 90 gols.

A década de 1980 foi, certamente, a mais vitoriosa do Bahia, pois foi nela que o Tricolor de Aço conquistou o seu segundo título brasileiro, em 1988.

Nas 31 oportunidades que disputou o certame, suas melhores campanhas foram uma quarta colocação em 1990 e uma quinta em 1986, tendo terminado por oito vezes entre os dez melhores.

O Bahia foi ainda semifinalista do Torneio dos Campeões de 1982, torneio promovido pela CBF e que reunia os maiores clubes do Brasil na época.

No Campeonato Brasileiro de Futebol de 1988, conquistou o bicampeonato vencendo o Internacional de Porto Alegre, dirigido por Evaristo de Macedo, o tricolor, com craques como Ronaldo, João Marcelo, Charles Fabian, Bobô, Zé Carlos, e outros, derrotou o Internacional na final, combatendo a força do colorado no Beira-Rio e a mídia, que dava o título como certo aos gaúchos.

O Bahia é até hoje um dos dois únicos campeões brasileiro do Norte/Nordeste (junto ao Sport).

[nota 2] Com a título de 1988 garantiu vaga na Taça Libertadores da América de 1989, onde obteve seu melhor resultado, chegando às quartas-de-final.

Após as conquistas do Campeonato Brasileiro de 1959 e 1988, o Bahia não conseguiu manter a estabilidade administrativa e sofreu um declínio.

Em 1997, caiu para a segunda divisão do Campeonato Brasileiro, retornando à elite em 2000, e mesmo assim graças à Copa João Havelange, pois o tricolor não havia conseguido se classificar em 1999.

Em 2001 fez um ótimo Campeonato Brasileiro, chegando a se classificar para as finais.

No ano seguinte, os seguidos erros da diretoria resultaram numa nova queda de produtividade e finalmente em 2003 acabou sendo rebaixado novamente.

Após fazer um péssimo campeonato, sofrendo grandes goleadas, o Bahia caiu frente ao Cruzeiro, que venceu o tricolor pelo placar de 7 a 0, na Fonte Nova.

Na Copa do Brasil, até 2007, o Bahia ocupava o 12.

º lugar no ranqueamento de pontos conquistados, com 123 pontos e casa de apostas melhor colocação foi em 2002, quando ficou em quinto lugar.

Em 2003, teve o artilheiro da competição: Nonato, com nove gols.

Em 2005, o Bahia foi, juntamente com seu arquirrival Vitória, rebaixado para a terceira divisão, após mais uma má administração do clube, e tentou em 2006 reerguer casa de apostas história vencedora, sem sucesso, permanecendo na terceira.

Com o fim da gestão de Marcelo Guimarães frente ao clube, foi eleito para o cargo de presidente Petrônio Barradas.

Petrônio tinha a reprovação quase que absoluta da torcida por conta da má fase fruto das péssimas gestões do seu antecessor.

No Campeonato Baiano de Futebol, foi eliminado nas semifinais para o Colo Colo, de Ilhéus, que se sagrou campeão estadual naquele ano.

Na Copa do Brasil, foi eliminado pelo Ceilândia, perdendo por 2 a 1 na Fonte Nova, ainda na primeira fase do torneio.

[24] Na Série C, houve indícios de ascenso para a Segunda divisão, entretanto, derrotas e punição por invasão de campo por parte da torcida[25][26] culminaram na permanência, enquanto o Vitória se classificou para a divisão superior.

[27] O ascenso veio em 2007, com episódios marcantes como o gol salvador de Charles contra o Rio Branco no octogonal final, a caminhada da Fonte Nova até a Colina Sagrada da Igreja de Nosso Senhor do Bonfim a pé por parte da comissão técnica e dos atletas do clube no mesmo dia,[28][29] os estádios lotados nas partidas restantes do octogonal final,[30] o trágico incidente na Fonte Nova com óbito sete torcedores e a transferência do mando de campo para Feira de Santana, no estádio Jóia da Princesa, no ano seguinte, enquanto o Estádio de Pituaçu era reformado.[31]

No ano de 2007, a torcida organizada Terror Tricolor trocou socos e chutes com futebolistas no Fazendão em baderna e tumulto devido à revolta com a situação da equipe.

[32] No fim de 2008, o então deputado federal Marcelo Guimarães Filho (MGF) foi eleito com a imagem de ser um presidente jovem, que simbolizava a renovação e modernização do clube.

[33] Somente em 2010, houve a classificação à Série A em meio a um processo de grande reforma no centro de treinamento (CT) do clube e de profissionalização de todos os seus setores (restando apenas o cargo de presidente sem remuneração), iniciados pelo então presidente.

[34] A devoção de casa de apostas torcida foi reconhecida pela CBF no prêmio craque do Brasileiro com o prêmio de Torcida de Ouro.

No momento da entrega, o Ministro dos Esportes Orlando Silva, torcedor assumido do rival Vitória, irritou a torcida homenageada ao não citar em momento algum qual o prêmio e qual clube estava sendo premiado.[35]

Em consequência de ter terminado o Brasileiro de 2011 na 14.

ª posição, o clube, depois de 22 anos fora de uma competição internacional, se classificou à Copa Sul-Americana de 2012.

[36] No dia 30 de setembro de 2011 estreou nos cinemas de todo o Brasil o filme "Bahia Minha Vida", de Márcio Cavalcante, sucesso de bilheterias que contava a história do clube através de relatos de 120 entrevistados, entre jornalistas, jogadores, comentaristas, árbitros, artistas e torcedores.

[37] Em 2012, uma pesquisa apontou o longa como o de segunda maior bilheteria da história entre filmes esportivos nacionais, perdendo apenas para o filme "Pelé Eterno".

Críticos de todo o Brasil, e, principalmente, fãs do futebol, aprovaram o filme, que foi o primeiro a ser lançado no Brasil contando a história de um time de futebol.

De acordo com dados da Agência Nacional do Cinema (Ancine), 74 857 pessoas viram o filme

tricolor nas telonas.

A arrecadação foi de 597 579 reais.

[38][39] No Baianão de 2012, veio o título estadual após dez anos de jejum.

[40][41] Na Copa do Brasil, o time chegou às quartas-de-final, perdendo para o Grêmio.

No Brasileirão, o Bahia, porém, não repetiu as boas atuações do início da temporada, mas escapou do rebaixamento.

[42] Na Copa Sul-Americana de 2012 o Bahia fez uma campanha ruim e foi eliminado ainda na fase nacional contra o São Paulo.

O ano de 2013 foi bastante conturbado.

O presidente remodelou o estatuto, passando o Conselho Deliberativo vigente a selecionar os dois candidatos a serem votados pelos sócios e o mesmo Conselho sendo renovado somente após a eleição.

[43] No estadual de 2013, a inconstância e baixa qualidade do elenco fizeram o Bahia realizar a pior campanha desde 1942 no Campeonato Baiano.

[44] Assim, a torcida iniciou protestos como o "Público Zero", esvaziando os estádios, almejando afetar economicamente o clube para tentar obter a renúncia do presidente.

[45] Além disso, muitos torcedores desassociaram do programa "Torcedor Oficial do Bahia", buscando o mesmo propósito.

Torcedores ilustres e ídolos do clube, como Bobô, Paulo Rodrigues, Jaques Wagner, ACM Neto, Ricardo Chaves, etc, apoiados por jornalistas de diversos veículos esportivos, tais como Neto, Juca Kfourri, iniciaram um movimento, liderado por Sidônio Palmeira, intitulado "Bahia da Torcida", que almejava uma série de mudanças, a começar pela renúncia do presidente do clube.

[46] A despeito da resistência de Marcelo Guimarães Filho nos dois anos anteriores, a justiça determinou a intervenção no clube para a reforma do estatuto e promoção de eleições diretas.

Em votação no dia 17 de agosto de 2013, foi estabelecida a reforma do estatuto do clube com o propósito da eleição direta dos sócios para o ocupante do cargo de presidente.

No dia 7 de setembro de 2013 ocorreu a primeira eleição direta e democrática da história do EC Bahia, quando foi eleito Fernando Schmidt, que já tinha sido presidente anteriormente, para a presidência até dezembro de 2014.

Em 13 de dezembro de 2014 ocorreu a segunda eleição direta, vencendo o jornalista Marcelo Sant'Ana para o triênio 2015–2017.[47]

Em 3 de dezembro de 2022, os sócios aceitaram a proposta de aquisição de 90% da SAF do clube pelo City Football Group, inaugurando assim uma nova era no futebol do Bahia.[48]

Em Janeiro de 2023, o Bahia fechou contrato com o site de apostas Eportes da Sorte no valor de 57 milhões por três anos.

A empresa passa a ser patrocinadora master e o Bahia receberá 19 milhões por temporada, valor considerado o maior da história da agremiação.[49]

No dia 4 de maio de 2023, o Esporte Clube Bahia concluiu oficialmente a venda de 90% da SAF do clube para o Grupo City.

Os 10% restantes ficam com a associação civil Esporte Clube Bahia.

O acordo foi finalizado na Arena Fonte Nova.

Na ocasião, foi anunciado Raul Aguirre como CEO da SAF.[50]

O clube é simbolizado por suas três cores, seu escudo, suas duas estrelas, casa de apostas bandeira, seus uniformes, seu mascote e seu hino e por eles o clube é conhecido.

Suas cores são azul, vermelha e branca.

O azul é em homenagem à Associação Atlética da Bahia; o branco, em gentileza ao Clube Bahiano de Tênis; e o vermelho, por ser a cor da bandeira do estado da Bahia.

Coincidentemente (ou não) as três cores são as mesmas da bandeira da Bahia.

Com as três cores do estado, o Bahia se denomina o Tricolor Baiano.

Similarmente, a bandeira do Bahia busca homenagear a bandeira do Estado da Bahia, estado que o clube homenageia desde casa de apostas fundação.

De acordo com o estatuto do clube, a bandeira é retangular com faixas em branco e vermelho na

horizontal, tendo o escudo posicionado sobre um quadrado azul no canto superior esquerdo dela.

[51] Ao lado, a bandeira do Estado da Bahia, referência para a criação da bandeira do Bahia.

Bandeira do Estado da Bahia

Raimundo Magalhães projetou o escudo do Bahia.

Foi inspirado no escudo do Corinthians Paulista na época, trocando apenas as cores (preto e vermelho por azul e vermelho), a bandeira no centro (de São Paulo pela da Bahia) e o ano de fundação (1910 - Corinthians por 1931 - Bahia).

Com isso, ficou: redondo, de cores azul, vermelho e branca, com uma bandeira similar à da Bahia ao centro e duas estrelas acima do escudo representando as conquistas da Taça Brasil de 1959 e do Campeonato Brasileiro de 1988.

[52] As duas estrelas ostentadas sobre o escudo representam as duas maiores conquistas do clube: os dois campeonatos brasileiros conquistados em 1959 e em 1988

Evolução do Escudo do Esporte Clube Bahia 1931-1940 1940-1959 1959-1979 1979-1989 1990-2000 2000-2014 2015-presente

Legenda Campeão Invicto
Nota: por não serem um torneio à parte, os chamados "grupos", fases regionais da Taça Brasil, não foram listados aqui.[53]

Abaixa a lista dos 50 maiores artilheiros do Bahia de todos os tempos.[54]

O Bahia é rival histórico do outro clube popular de Salvador, o Esporte Clube Vitória, conta o qual protagoniza o maior clássico da Região Nordeste, em confrontos desde 1932.

O Tricolor possui vantagem no clássico, tendo, em 479 jogos, vencido 187 clássicos, e marcado 641 gols, contra 147 vitórias do rival,[55] tendo ocorrido treze partidas com públicos maiores do que 70.000 pessoas.

[carece de fontes] Em 1994, em um jogo memorável, com Fonte Nova completamente lotada (mais de 97 mil pagantes e 100 mil presentes - o maior público da história dos Ba-Vis), o Bahia venceu o Campeonato Baiano, depois de está perdendo por 1 a 0 até os 44 minutos do segundo tempo, quando Raudinei saiu do banco de reservas e igualou o clássico garantindo o título para o tricolor (tinha a vantagem do empate).[56]

O primeiro Ba-Vi da história - oficial - foi realizado em 18 de setembro de 1932, quando o Tricolor derrotou seu maior rival por 3 a 0.

Sua maior goleada sobre o rival foi também a maior da história do clássico: 10 a 1, em 8 de dezembro de 1939.

Contudo, em suas primeiras décadas, o Bahia protagonizou clássicos contra outros times da capital baiana, tendo inclusive, na época, igual, ou talvez maior até, teor de rivalidade e clamor popular que o clássico Ba-Vi tem hoje, já que o Bahia estava em ascensão, mas ainda era um time promissor, e o Vitória não era um clube de expressão, sendo considerado, nessa época, amador.

Clássico do Pote [editar | editar código-fonte]

O Clássico do Pote é o duelo protagonizado entre Bahia e Botafogo-BA.

Tem esse nome porque, no segundo confronto entre eles, um torcedor botafoguense prometeu quebrar um pote de barro para celebrar o primeiro triunfo ante o Tricolor Baiano, já que o primeiro jogo havia sido empate (2 a 2).

Porém, quem venceu aquele jogo foi o Bahia (2 a 1).

Aliás, após essa promessa, o Tricolor ainda venceria mais 8 jogos, e empataria mais 2, num período de cerca de 6 anos.

Em todos eles, o aclamado pote era levado, a torcida colorada exaltava, mas no fim saía frustrada.

Somente no dia 5 de setembro de 1937 ela foi cumprida, quando o Botafogo venceu por 2 à 1. Nos 10 primeiros anos do confronto (1931-1941), houve 23 duelos, onde o Bahia venceu 17, empatou 3 e perdeu 3.

O tricolor se tornou soberano no clássico, até que em meados de 1989, o Botafogo foi rebaixado para a segunda divisão do Campeonato Baiano de Futebol, e desde então nunca mais houve o duelo entre ambos.

Em 2013, com o retorno do Botafogo à primeira divisão do estadual, o desejo de muitos

apaixonados por futebol, em especial o baiano, em rever este grande clássico da Bahia, tornou-se possível.

Clássico das Cores [[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

O Clássico das Cores é o duelo travado entre Bahia e Galícia, e tem esse nome pois ambos possuem as cores vermelha, azul e branca nos seus respectivos escudos e uniformes (embora o Galícia tenha o azul como cor predominante nos uniformes - tanto que é carinhosamente apelidado de "azulino" - há no escudo uma cruz vermelha que leva a, às vezes, haver detalhes vermelhos no uniforme).

Durante muito tempo, ambos rivalizaram pela hegemonia no estado, pois haviam sido fundados na mesma época (O Bahia em 1931 e o Galícia em 1933), e se mostravam clubes promissores. O Tricolor Baiano é hoje o maior clube do estado, mas o granadeiro, por casa de apostas vez, sucumbiu a falta de recursos e desde 1999 disputava a segunda divisão do Campeonato Baiano de Futebol.

Em 2013, contudo, o granadeiro (como o Galícia é popularmente conhecido) conquistou o acesso à primeira divisão do estadual, tornando possível a reedição deste que é um clássico épico.

Clássico do Povo [[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

O Clássico do Povo (ou Clássico das Multidões ou Milhões) é o confronto entre Bahia e Ypiranga os clubes, na época, mais populares do estado.

O Bahia nasceu com grande simpatia do povo baiano, e com as conquistas em tão pouco tempo de fundado, rapidamente viu o número de torcedores aumentar.

Como o Ypiranga era, na época, o detentor da maior parte da torcida baiana, essa ascensão meteórica do Bahia levou aos cronistas, jornalistas, escritores e, principalmente, os torcedores da época tratarem do duelo tal como um derby (clássico).

Foi contra o Ypiranga que o Bahia fez seu primeiro jogo oficial, pelo Torneio Início da Bahia, vencendo por 2 à 0.

Até meados dos anos 1950 a disputa era grande, mas a decadência do aurinegro e a ascensão do Vitória a partir de então, levaram a decadência deste histórico clássico.

Atualmente, o Bahia continua sendo o mais popular no estado, mas o segundo lugar foi perdido pelo aurinegro baiano para o Vitória.

Em 1991 o Ypiranga foi rebaixado para a segunda divisão do Campeonato Baiano de Futebol, e desde então não houve confrontos entre o Tricolor e o Aurinegro.

Bahia versus Sport [[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

Tomando como referência a Região Nordeste do Brasil, o grande rival regional do Bahia é o Sport Club do Recife, adversário contra o qual possui uma boa vantagem, com trinta e sete triunfos e 29 empates, contra 24 triunfos do rival, porém, coube ao Sport a maior vitória em uma competição nacional, uma goleada por 6 a 0 pela Taça Brasil de 1959, que não adiantou muito, pois o Bahia acabou se classificando para a fase seguinte, tendo-se sagrado posteriormente campeão nacional.[57]

Ambos são apontados como dois dos maiores clubes do Nordeste, e também os únicos a terem títulos nacionais da Série A na região (dois Campeonatos Brasileiros para o Bahia; um Campeonato Brasileiro da Série A e um da Série B e uma Copa do Brasil para o Sport), além de Bahia e Pernambuco serem os dois maiores estados e desde muito tempo disputarem a liderança nesta região.

Na noite de 24 de maio de 2017, mais um clássico entre os gigantes do Nordeste, o Tricolor baiano enfrentou o Leão da Ilha, na Arena Fonte Nova em Salvador.

Para esta partida o Bahia tinha a vantagem de empatar em 0 a 0, pois no jogo de ida, na Ilha do Retiro, ocorreu empate de 1 a 1.

O Esquadrão de Aço foi melhor tecnicamente e apresentou um futebol de excelente qualidade. Tendo jogado com um jogador a mais em boa parte do jogo, tendo em vista uma expulsão controversa de um atleta do Sport ainda no primeiro tempo, e mesmo com o placar apertado de 1 a 0, o Esporte Clube Bahia sagrou-se, pela terceira vez, Campeão da Copa do Nordeste, diante de um público de quase 50 mil torcedores.

O clube é simbolizado por suas três cores, seu escudo, suas duas estrelas, casa de apostas

bandeira, seus uniformes, seu mascote e seu hino e por eles o clube é conhecido.

Suas cores são azul, vermelha e branca.

O azul é em homenagem à Associação Atlética da Bahia; o branco, em gentileza ao Clube Bahiano de Tênis; e o vermelho, por ser a cor da bandeira do estado da Bahia.

Coincidentemente (ou não) as três cores são as mesmas da bandeira da Bahia.

Com as três cores do estado, o Bahia se denomina o Tricolor Baiano.

Similarmente, a bandeira do Bahia busca homenagear a bandeira do Estado da Bahia, estado que o clube homenageia desde casa de apostas fundação.

De acordo com o estatuto do clube, a bandeira é retangular com faixas em branco e vermelho na horizontal, tendo o escudo posicionado sobre um quadrado azul no canto superior esquerdo dela.

[58] Ao lado, a bandeira do Estado da Bahia, referência para a criação da bandeira do Bahia.

Raimundo Magalhães projetou o escudo do Bahia.

Foi inspirado no escudo do Corinthians Paulista na época, trocando apenas as cores (preto e vermelho por azul e vermelho), a bandeira no centro (de São Paulo pela da Bahia) e o ano de fundação (1910 - Corinthians por 1931 - Bahia).

Com isso, ficou: redondo, de cores azul, vermelho e branca, com uma bandeira similar à da Bahia ao centro e duas estrelas acima do escudo representando as conquistas da Taça Brasil de 1959 e do Campeonato Brasileiro de 1988.

[59] As duas estrelas ostentadas sobre o escudo representam as duas maiores conquistas do clube: os dois campeonatos brasileiros conquistados em 1959 e em 1988.

Conhecido como "Tricolor de Aço" ou "Esquadrão de Aço", o mascote do Bahia é um homem de aço (similar ao Super-Homem), personagem da DC Comics, que foi criado pelo cartunista Ziraldo em 1979 onde o traje vestido do Tricolor de Aço é muito semelhante ao traje do Super-Homem original, que partilha as cores do time.

O Departamento de Marketing do Clube deu vida ao símbolo ao fazer um boneco que sempre aparece antes dos jogos para sacudir a torcida nos estádios.

O mascote faz referência ao personagem das histórias em quadrinhos, onde ele era quase que imortal, apenas enfraquecia com a presença de Kryptonita, ou seja, talvez o mais forte de todos os super-heróis.

Aliando isso ao futebol, faz referência ao clube, que em seus mais de 80 anos é bicampeão nacional e possui a segunda maior quantidade de estaduais do Brasil (atrás apenas do ABC Futebol Clube).

Visando aumentar a identificação com a torcida e ainda conscientizar a luta contra o racismo, o clube lançou em 2014 a "mascota" oficial Lindona da Bahêa, a Mulher-Maravilha negra, parceria do Super-Homem, com traços do artista Nei Costa.

Uniformes do futebol masculino [editar | editar código-fonte]

Na fundação do clube, foi definido que o uniforme do clube seria formado por camisa branca, calção azul com uma faixa vermelha na cintura, e meias cinzas.

Anos depois, a cor vermelha para o meião foi adotado e eternizado como marca do clube.

A segunda camisa, contudo, é a mais famosa do clube: a tricolor, com faixas em vertical em azul e vermelho, com faixas verticais em branco mais finas entre elas.

Em algumas temporadas, entretanto, não é usado este modelo, sendo então remodelada a camisa e produzida excluindo-se as faixas brancas, com design vindo da fornecedora.

Nos últimos anos, o clube está utilizando em seu terceiro uniforme cores e/ou modelos não tradicionais como por exemplo em 2010 quando homenageou a seleção espanhola, em 2011 quando homenageou a seleção francesa, em 2012 quando utilizou um modelo de camisa apelidada de modelo Arsenal (devido a semelhança da camisa do clube inglês) e em 2013 quando utilizou uma camisa azul e rosa em degradê.

Uniformes de jogadores de linha [editar | editar código-fonte]

Uniforme 1: Camisa branca, calção azul e meias vermelhos;

Uniforme 2: Camisa com listras vermelhas, brancas e azuis, calção e meias brancos;

Uniforme 3: Camisa vermelha, calção e meias vermelhos.

1º Uniforme 2º Uniforme 3º Uniforme

Uniforme dos goleiros [editar | editar código-fonte]

Camisa azul celeste, calção e meias azuis celeste;

Camisa azul turquesa, calção e meias azuis turquesa;

Camisa azul marinho, calção e meias azuis marinho.

Uniformes de treino [editar | editar código-fonte]

Camisa azul, calção e meias azuis;

Camisa amarela, calção e meias amarelas;

Camisa branca, calção azul e meias brancas.

Jogadores Goleiros C.Técnica

Os patrocinadores do Bahia ao longo de casa de apostas história foram:[carece de fontes]

Em muitos times de futebol, o hino é uma canção produzida para traduzir em cifras a vida de um clube.

No Bahia é diferente.

O hino não é somente a tradução do clube, mas também a tradução da paixão de casa de apostas torcida por ele e de todo o clima que é vivido nas arquibancadas nos jogos do tricolor.

Ele extrapolou a normalidade e se transformou até mesmo em música carnavalesca, onde é possível ver inclusive torcedores de outros times se renderem à beleza e grandiosidade do hino do clube e cantarem em alto e bom som.

No ano de 1946, um grupo de torcedores, liderado por Amado Bahia Monteiro, decidiu criar uma torcida uniformizada.

Para tal, queria criar também um canto para animar casa de apostas torcida.

Assim, procuraram o professor e jornalista Adroaldo Ribeiro Costa que, entusiasmado, já tratou de iniciar os trabalhos no dia seguinte.

Como a torcida do Bahia não era muito grande na época, ele buscou compensar a inferioridade numérica com emoção e vibração.

Surgia, aos poucos, o hino tricolor.

"Somos a turma tricolor Somos a voz do campeão Somos do povo o clamor Ninguém nos vence em vibração.

.
:
"

O início arrasador do clube, conquistando vários títulos nos primeiros anos de fundação, e um grito tradicional da então pequena, mas vibrante torcida do Bahia ("Bahia! Bahia! Bahia") inspiraram o jornalista:

"Vamos, avante, esquadrão! Vamos, serás o vencedor! Vamos, conquista mais um tento! Bahia! Bahia! Bahia! Ouve esta voz que é o teu alento! Bahia! Bahia! Bahia! "

Logo após o gol, a torcida tricolor, insatisfeita, clamava por mais ("Mais Um! Mais Um!").

Adroaldo aproveitou e inseriu isso na canção:

"Mais um! Mais um, Bahia! Mais um, mais um título de glória! "Mais um! Mais um, Bahia! É assim que se resume a tua história."

Depois de escrita, faltava a melodia.

Não demorou muito e ela saiu naturalmente.

Após alguns retoques, a canção havia sido concebida.

Foi levada para a torcida, que adorou e levou para os jogos, porém a torcida uniformizada não durou muitos anos, e logo a foi desfeita, e o hino, esquecido.

Quase 10 anos depois, o dirigente do Bahia na época, João Palma Neto, buscou aumentar a força do Bahia através de uma campanha de sócios sustentada numa vasta publicidade.

Como forma de apoio à campanha, ressuscitou o hino alterando apenas o terceiro verso, substituindo "Ninguém nos vence em fervor" por "Somos do povo um clamor".

O maestro Agenor Gomes fez a instrumentação para a banda, João Palma Neto buscou e organizou um coro de torcedores, conseguiu a Banda do Corpo de Bombeiros e gravou a canção.

Quando o hino foi entregue ao Bahia, Adroaldo Ribeiro transferiu todos os direitos autorais do hino para o clube.

E impôs a condição de não ser revelada a autoria da música, já que queria que fosse considerado um canto espontâneo, nascido da torcida.

O dirigente aceitou a proposta, e durante anos não se soube o autor da belíssima canção.

Sem alterar o compromisso quanto aos direitos autorais.

o próprio Adroaldo revelou algum tempo depois a autoria.

O sucesso fez ele ser procurado por outros times para compor seus hinos, porém todos os seus pedidos foram negados pois, segundo ele, não poderia fazer seus respectivos hinos pois não sabia fazer aquilo que não sentia.[60]

Torcedor carregando a bandeira do clube no dia da partida entre Brasil e Itália na Copa das Confederações de 2013.

Torcedores carregando a bandeira do clube e uma variação da bandeira brasileira no dia da partida entre Brasil e Itália na Copa das Confederações de 2013.

O Bahia, com toda casa de apostas tradição e história triunfante, tem como maior patrimônio não um troféu, jogador, nem muito menos seu centro de treinamento ou empreendimentos, mas sim casa de apostas torcida.

O Tricolor tem a maior torcida do Norte-Nordeste e Centro-Oeste, já constatada por pesquisas realizadas por institutos de pesquisas renomados como o Datafolha e o IBOPE, onde todos apontam o Bahia como sendo detentor da maior torcida da região Nordeste.

Na Bahia, o clube detém, a maioria dos seus torcedores, com 35,6% (cerca de 5 446 800[61]), tendo, inclusive, mais torcedores que o Vitória (maior rival e detentor da segunda maior torcida do estado com 17,8%) e o Flamengo (terceiro colocado no estado, com 17,2%, aproximadamente 2 399 425),[61] algo comum no Nordeste.

A euforia da torcida levou o clube a alcançar a maior média de público do Brasil em 2007 (40 400 pessoas por jogo), 2004, 1988 (35 537 pessoas por jogo), 1986 (46 291 pessoas por jogo) e 1985 (41 497 pessoas por jogo).

[62] A média do ano de 1986 é até hoje a sexta maior da história do Brasileirão.

Até 2011, em jogos com mando de campo, o Bahia possui a segunda maior média geral por clube (2 413 903), perdendo apenas para o Flamengo (2 697 902).[carece de fontes]

Durante toda a casa de apostas história, os sucessos do time baiano sempre estiveram vinculadas ao apoio e paixão do seu torcedor.

Um belo exemplo disso é a semifinal de 1988, onde o Bahia venceu de virada por 2 a 1 o Fluminense e garantiu vaga na final que venceria posteriormente.

O público é, até hoje, o maior registrado na história da Fonte Nova: 110.

438 torcedores fizeram a festa e empurraram o time para o triunfo. Esse foi o 24.

º maior público da história num jogo do Campeonato Brasileiro.

[63][64] Na final no mesmo ano, contra o Internacional, cerca de 90 mil foram ao estádio.

Tem uma grande torcida em todo Brasil, a 13.

^a mais especificamente.

[65] Em meados de 1993, uma pesquisa curiosa apontou casa de apostas torcida como a sexta maior do estado de São Paulo, atrás apenas do São Paulo, Corinthians, Palmeiras, Santos e Flamengo.

Em 2010 a CBF reconheceu o fanatismo da torcida tricolor, premiando o clube com o título de torcida de ouro.[35]

A Torcida do Tricolor de Aço no Brasil [editar | editar código-fonte]

Estado Porcentagem 35,6% 6% 4% 3% 3% 2% 1% 1% Total: 3,6% ou 7.714.800

Torcedores. População do Brasil(2023): 214.300.000 hab.[66]

Programa de sócios [editar | editar código-fonte]

O Bahia mantém dois tipos de programa de sócio-torcedor: o "Plano Sócio do Bahia Patrimonial" que é mais amplo e completo e o "Plano Esquadrãozinho", exclusivo para crianças.

Atualmente o Bahia é o 10º colocado entre os clubes brasileiros com mais sócios torcedores:[67]

Posição Sócios torcedores 10º 50.900

Abaixo uma lista das principais torcidas organizadas do clube na atualidade:[68]

Bamor : Maior torcida organizada do Bahia, foi fundada em 1978.

Fica localizada atrás do "gol que dá para a Avenida Paralela" no estádio Roberto Santos (Metropolitano de Pítuaçu), do lado esquerdo às cabines de imprensa.

Na nova Arena Fonte Nova costuma ficar no lado esquerdo das cabines de rádio, na direção da Ladeira da Fonte das Pedras.

Contém inúmeras bandeiras assim como uma bateria, um bandeirão no formato da camisa tricolor e umas das maiores faixas de uma torcida organizada do Brasil (180m de extensão), com os dizeres: "BAMOR Ninguém nos vence em vibração".

Costuma acompanhar o time nos jogos fora de Salvador.

Em novembro de 2010 no jogo em que o Bahia venceu a Portuguesa e conseguiu acesso a Série A do campeonato brasileiro a torcida lança seu novo bandeirão, esse com 6.

000 metros quadrados, é o sétimo maior do Brasil e o maior da Bahia.

Sete dias depois um novo bandeirão é estreado, dessa vez com o símbolo do patrocinador (Brahma).

: Maior torcida organizada do Bahia, foi fundada em 1978.

Fica localizada atrás do "gol que dá para a Avenida Paralela" no estádio Roberto Santos (Metropolitano de Pítuaçu), do lado esquerdo às cabines de imprensa.

Na nova Arena Fonte Nova costuma ficar no lado esquerdo das cabines de rádio, na direção da Ladeira da Fonte das Pedras.

Contém inúmeras bandeiras assim como uma bateria, um bandeirão no formato da camisa tricolor e umas das maiores faixas de uma torcida organizada do Brasil (180m de extensão), com os dizeres: "BAMOR Ninguém nos vence em vibração".

Costuma acompanhar o time nos jogos fora de Salvador.

Em novembro de 2010 no jogo em que o Bahia venceu a Portuguesa e conseguiu acesso a Série A do campeonato brasileiro a torcida lança seu novo bandeirão, esse com 6.

000 metros quadrados, é o sétimo maior do Brasil e o maior da Bahia.

Sete dias depois um novo bandeirão é estreado, dessa vez com o símbolo do patrocinador (Brahma).

Povão : Torcida conhecida por seu grande número de bandeiras.

Fica localizada do lado oposto às cabines de transmissão da Arena Fonte Nova.

Costuma estourar muitos fogos na entrada do Bahia em campo.(EXTINTA)

: Torcida conhecida por seu grande número de bandeiras.

Fica localizada do lado oposto às cabines de transmissão da Arena Fonte Nova.

Costuma estourar muitos fogos na entrada do Bahia em campo.

Torcida Uniformizada Terror Tricolor : Fundada em 2004, é reconhecida pela casa de apostas independência e pelos constantes protestos contra a diretoria do clube.

O destaque é o bandeirão, um dos maiores do Brasil, com 5.

600 metros quadrados.[69]

: Fundada em 2004, é reconhecida pela casa de apostas independência e pelos constantes protestos contra a diretoria do clube.

O destaque é o bandeirão, um dos maiores do Brasil, com 5.

600 metros quadrados.

Jovem Disposição Tricolor : Fundado em 2002, Seu lema é Ideologia, União e Atitude.(EXTINTA)

: Fundado em 2002, Seu lema é Ideologia, União e Atitude.

Tricoloucos : Fundada em 2000, o grande destaque é o bandeirão de 2.

500 metros quadrados.(EXTINTA)

: Fundada em 2000, o grande destaque é o bandeirão de 2.

500 metros quadrados.

Fiel : Torcida onde fica a velha guarda do Bahia.

Fica ao lado da Povão.

Seus membros possuem grande prestígio com a diretoria do Bahia.

Tem um papel importante na pressão sobre o clube, seja esta positiva ou negativa.(EXTINTA)

: Torcida onde fica a velha guarda do Bahia.

Fica ao lado da Povão.

Seus membros possuem grande prestígio com a diretoria do Bahia.

Tem um papel importante na pressão sobre o clube, seja esta positiva ou negativa.

Garra : Fica ao lado direito das cabines de rádio e imprensa.

Garantem total independência e sustentam os lemas de "Paz", "Respeito" e "Bahia acima de todos".

Fundada em 20 de julho de 1998.(EXTINTA)

: Fica ao lado direito das cabines de rádio e imprensa.

Garantem total independência e sustentam os lemas de "Paz", "Respeito" e "Bahia acima de todos".

Fundada em 20 de julho de 1998.

Torcida Legião Tricolor : No dia 25 de maio de 2011, nasceu em Salvador, estado da Bahia, a mais nova torcida organizada do Bahia, em uma cerimônia familiar a Torcida Organizada Legião Tricolor deu início aos seus trabalhos de incentivo a campanha do Esporte Clube Bahia no Campeonato Brasileiro.

A ideia surgiu entre dois torcedores sadios (pai e filho), que pensando em juntar um grupo de amigos e familiares, inclusive as mães desse grupo, resolve, pois fundar a TOLT, com objetivos definidos de louvar a alegria, de carregar a bandeira do seu clube, de se fazer presente nos estádios por onde for jogar o E.C.

Bahia, e espalhando seus batalhões (BTL) por bairros de Salvador e cidades circunvizinhas, definindo na casa de apostas simbologia de braços cruzados para o alto e com dedos em riste formando o L de Legião e da Liberdade, tendo como principal mascote o Hulk azul demonstrando a casa de apostas força.(EXTINTA)

: No dia 25 de maio de 2011, nasceu em Salvador, estado da Bahia, a mais nova torcida organizada do Bahia, em uma cerimônia familiar a Torcida Organizada Legião Tricolor deu início aos seus trabalhos de incentivo a campanha do Esporte Clube Bahia no Campeonato Brasileiro.

A ideia surgiu entre dois torcedores sadios (pai e filho), que pensando em juntar um grupo de amigos e familiares, inclusive as mães desse grupo, resolve, pois fundar a TOLT, com objetivos definidos de louvar a alegria, de carregar a bandeira do seu clube, de se fazer presente nos estádios por onde for jogar o E.C.

Bahia, e espalhando seus batalhões (BTL) por bairros de Salvador e cidades circunvizinhas, definindo na casa de apostas simbologia de braços cruzados para o alto e com dedos em riste formando o L de Legião e da Liberdade, tendo como principal mascote o Hulk azul demonstrando a casa de apostas força.

TUBA : Está localizada ao lado direito da Bamor.

Foi criada em 1997 e garantem nunca ter perdido um jogo do Bahia na Fonte Nova e sempre que possível viaja com o time para acompanhar os seus jogos fora.(EXTINTA)

: Está localizada ao lado direito da Bamor.

Foi criada em 1997 e garantem nunca ter perdido um jogo do Bahia na Fonte Nova e sempre que possível viaja com o time para acompanhar os seus jogos fora.

Movimento Turma Tricolor : Com estilo semelhante aos de torcida de barra brava, tem como principal característica apoiar e incentivar unicamente o clube.Fundado em 2016.

: Com estilo semelhante aos de torcida de barra brava, tem como principal característica apoiar e incentivar unicamente o clube.Fundado em 2016.

Direto do Hospício: Fundado em 2016, a organizada D.D.H.

1931 tem como lema "Libertos do manicômio, presos pela paixão ao Bahia".

Representam a cultura dos ultras.

Animadores de torcida [editar | editar código-fonte]

O clube foi um dos pioneiros na implementação de uma torcida exclusiva feminina, presente em todos os jogos do Esquadrão no seu estádio: as Tricoleaders (equivalente às tradicionais animadoras de torcida do futebol americano, referidas em inglês como cheerleaders), formado em 2011 mas que só foi "apresentada" aos gramados em 2013 por questões burocráticas, na gestão do presidente Fenando Schimidt e daí por diante passou a ser as animadoras oficiais.

O grupo é formado por 16 garotas.

São grupos de torcedores residentes em vários lugares do Brasil e do exterior, com a finalidade na captação de novos sócios e nas ações promocionais do Bahia, tais como excursões e recepção ao time em aeroportos.

Última atualização: 25 de junho de 2023

Nas redes sociais [editar | editar código-fonte]

Última atualização: 25 de junho de 2023

O Bahia é o 15º colocado entre os clubes brasileiros com mais seguidores nas redes sociais:[70]

Rede social Seguidores Facebook 1.100.000 Twitter 1.579.461 Instagram 1.112.714 YouTube

220.000 TikTok 300.000 Combinado 4.313.175

Diretoria Nome Função Guilherme Bellintani Presidente Vitor Ferraz Vice-presidente Junior

Chávare Gerente de futebol Lucas Drubscky Executivo de Futebol

Conselho Deliberativo Nome Função Carlos Eduardo Guimarães Araújo Presidente Thiago Dória

Moreira Vice-presidente Lucas Maia Costa Secretário

Diretoria de futebol masculino [editar | editar código-fonte]

Comissão técnica Nome Função Dr.

Luiz Sapucaia Coordenador médico Dr.

Daniel Araújo Médico Dr.

Rodrigo Daniel José Dourado Neto Fisioterapeuta André Neves Diogo Thomaz Thiago Teixeira

Maurício Maltez Fisiologista Fábio Massagista Sérgio Jaime Ivan Roupeiro Ivanildo Santos

(Cachorrão) José Carlos de Jesus (Carlinhos) Assistente de campo Ednaldo Gomes (Pino)

O Centro de Treinamento Osório Villas-Boas, mais conhecido como Fazendão, é um centro de treinamento inaugurado pelo clube em 1979, no bairro de Itinga, cidade de Lauro de Freitas, Região metropolitana de Salvador.

O centro de treinamento foi batizado como Osório Villas-Boas em homenagem a uns dos maiores presidentes do clube comandante da conquista do primeiro campeonato nacional em 1959 sobre o Santos de Pelé.

Construído numa área de 120 mil metros quadrados, dispõe de quatro campos de treinamento com três com medidas oficiais.

A área do centro de treinamento compreende ainda a sede administrativa do clube, hotelaria das divisões de base, sala de imprensa e arquibancada tem capacidade para 3 mil lugares.

O Fazendão não é apenas um espaço para treinos, nele também foi construída a concentração para atletas profissionais reformada e reinaugurada em 2004 com o nome de José Maria de Magalhães Neto.

Em 2009 foi totalmente reformado na gestão do presidente Marcelo Guimarães Filho e do então diretor de futebol Paulo Carneiro.

Foram investidos mais de R\$1.500.

000,00 na casa de apostas reforma que incluiu a construção de uma academia totalmente moderna - e obviamente, nova - uma sala de fisiologia usufruindo do que há de melhor no ramo, novos equipamentos em geral, reforma total dos 4 campos do CT, ampliação da cozinha e novos objetos para os dormitórios dos jogadores profissionais e da divisão de base para dar melhor conforto aos atletas.

CT Cidade Tricolor [editar | editar código-fonte]

Centro de Treinamento Evaristo de Macedo

O novo Centro de Treinamento do Bahia, nomeado oficialmente com o nome de seu ex-técnico Evaristo de Macedo, está localizado na Estrada Cidade Tricolor, no município baiano de Dias d'Ávila, e possui 350 mil metros quadrados, seis campos de futebol, academia, departamento médico e prédios de concentrações para os times principal e da base, entre outros.[71]

O Centro de Treinamento Evaristo de Macedo (Cidade Tricolor) foi inaugurado em 11 de Janeiro de 2020.[72]

Sede de praia [editar | editar código-fonte]

Localizado na praia da Boca do Rio em Salvador, a Sede de Praia Paulo Maracajá foi construída com o objetivo de ser o grande centro de entretenimento do torcedor tricolor.

A sede possuía piscina olímpica, campos de futebol society; quadra poliesportiva e bares.

Foi utilizada pela casa de shows "Espetáculo" culminando em um abandono parcial das atividades do clube (praticamente o clube apenas alugava o campo sintético). Ainda no final do ano de 2010, foi reativada a escolinha do Bahia na sede de praia (o Bahia possuía escolinhas em outros clubes conveniados) deixando no ar o verdadeiro futuro da sede de praia.

A sede de praia do Bahia passou a ser propriedade da Prefeitura de Salvador em função de execução de dívidas com IPTU e foi transformada em praça pública, concluída em 2013. Em 2015, foi finalizado o imbróglcio sobre a sede de praia com a entrega da certidão de Transferência do Direito de Construir (Transcons), no valor de cerca de 40 milhões na moeda imobiliária.

Desse valor, 12 milhões de reais quitaram as dívidas com o município de Salvador (IPTU, ISS e a demolição).[73][74]

Última atualização: 11 de julho de 2023.[75][76]

Mandos de campo [editar | editar código-fonte]

Campo da Graça [editar | editar código-fonte]

O Campo da Graça foi o primeiro estádio onde o Bahia mandou seus jogos.

Além dele, Galícia, Ypiranga, Botafogo e Vitória também mandaram seus jogos lá.

Desde a casa de apostas fundação, em 1931 até a inauguração da Fonte Nova, em 1951, o tricolor disputou e conquistou vários títulos neste estádio, inclusive o primeiro título conquistado pelo tricolor baiano, o Torneio Início de 1931.

Foi lá onde toda a trajetória gloriosa do Bahia começou, até mesmo a disputa do primeiro Ba-Vi da história, onde o tricolor venceu por 3x0.

Com a Fonte Nova, o Campo da Graça perdeu espaço e a força que tinha, sucumbindo à obsolescência e caindo no esquecimento.

Porém, para os torcedores baianos mais velhos, os grandes momentos vividos no Campo da Graça nunca sairão das suas lembranças.

Alguns notáveis jogos no Campo da Graça:

Estádio da Fonte Nova [editar | editar código-fonte]

Vista superior da antiga Fonte Nova, interdita após o trágico incidente ocorrido em 2007.

Em 2010, começou a casa de apostas remodelação para dar lugar a nova Arena.

Com a inauguração da Fonte Nova em 1951, cujo nome oficial é Estádio Octávio Mangabeira, os grandes clubes de Salvador disputavam seus jogos no estádio: Bahia, Vitória, Galícia, Ypiranga e Botafogo.

Nele, o Bahia levou grandes públicos aos seus jogos e criando um vínculo histórico que somente foi quebrado com a interdição da Fonte Nova após o trágico incidente no jogo contra o Vila Nova (durante a campanha de subida do Bahia para a Série B), quando parte do estádio cedeu e 9 pessoas caíram, e destas, 7 vieram a falecer.

[77] Mais de 30 ficaram feridas.

Após esse episódio, o governo do Estado da Bahia declarou que o estádio seria demolido e reinaugurado.

A nova arena foi construída no local para a Copa do Mundo de 2014.

Nesse período entre 1951 e 2007, porém, o Bahia possui gloriosos e tristes momentos no estádio: a conquista do Troféu Octávio Mangabeira, criado para premiar um dos times de Salvador na inauguração do estádio; realização da campanha triunfante que culminou na conquista da Taça Brasil de 1959; conquista da maior parte dos seus 47 títulos estaduais, inclusive o heptacampeonato baiano inédito e exclusivo ao Bahia no estado; realização de uma impecável campanha que culminou na conquista do Campeonato Brasileiro de Futebol de 1988; rebaixamento à segunda divisão em 1997, e em 2003, e para a terceira divisão em 2005; e conquista do retorno à segunda divisão em 2007.

Alguns notáveis jogos na Fonte Nova foram:

Estádio Roberto Santos (Pituaçu) [editar | editar código-fonte]

Vista do Estádio Roberto Santos, carinhosamente apelidado de Pituaçu.

Devido à ausência da Fonte Nova, o Bahia em 2008 teve que jogar longe de Salvador, nas

idades de Camaçari e Feira de Santana.

Enquanto isso, o Estádio Roberto Santos passou por uma grande reforma para atender ao clube. Em 2009, o estádio estava pronto para a volta do Bahia.

Nesta temporada, o time fez uma campanha com 26 jogos realizados onde venceu 18 jogos, empatou 7 e perdeu apenas 3 jogos.

Entre 2009 e 2013, o clube realizou 139 partidas, com 72 triunfos, 39 empates e 28 derrotas. ,[78] marcou 253 gols, e sofreu 142.[79]

O Pituaçu, como também é chamado, tem capacidade para 32.157 espectadores.

Ele tem o carinho da torcida tricolor por ter sido nele que, em 2010, o Bahia voltou à Série A após 7 anos fora, e em 2012 reconquistou o Campeonato Baiano de Futebol após 10 anos sem levantar o troféu.

Alguns notáveis jogos em Pituaçu foram:

Itaipava Arena Fonte Nova [editar | editar código-fonte]

Vista superior da Itaipava Arena Fonte Nova, nova casa do Tricolor Baiano.

Com a demolição da antiga Fonte Nova em 2010, foi iniciada a construção de um moderno estádio de futebol, seguindo os padrões FIFA e, ao mesmo tempo, buscando manter certos aspectos do antecessor, tal como a abertura para o Dique do Tororó (manancial de águas localizado em frente ao estádio), presente tanto na antiga como na atual estrutura física do estádio.

Foi construído para receber jogos da Copa das Confederações de 2013 e da Copa do Mundo de 2014.

O Bahia fechou acordo com a Fonte Nova Negócios e Participações para mandar seus jogos no novo estádio.[80]

A Arena tem capacidade para 50.

000 pessoas distribuídos em três níveis de arquibancadas com assentos cobertos, camarotes, restaurante panorâmico com vista para o estádio e para o Dique , e duas mil vagas de estacionamento.

A cervejaria Itaipava comprou os direitos de nome do estádio e rebatizou de "Itaipava Arena Fonte Nova".

A nova Arena surge num momento de renovação do clube em todos os aspectos.

Sua chegada é um marco não só para o futebol baiano, mas também para o Tricolor Baiano, onde tem um valor simbólico de renovação, reestruturação e modernização.

Durante boa parte dos seus mais de 80 anos, o clube jogou e conquistou a maioria de seus títulos na antiga Fonte Nova, e a reconstrução dela, modernizando-a, simboliza a renovação do futebol baiano, em especial o do tricolor, que também vive um processo de renovação nesse período, após intervenções jurídicas na administração do clube e mobilizações pacíficas da casa de apostas torcida em prol de um Bahia mais democrático.

O Bahia fez casa de apostas primeira partida na Arena Fonte Nova contra o maior rival, o Vitória no dia 7 de abril de 2013 pelo Campeonato Baiano, perdendo por 5 a 1.

Após momentos conturbados, onde o clube, inclusive, ficou vários jogos sem vencer na nova arena, emplacou de vez no Brasileirão, com a torcida frequentando cada vez mais a nova casa, e apoiando seu time fielmente, tal como sempre o fizera.

No dia 3 de maio de 2015 o Bahia conquistou seu primeiro título na nova Arena, ao golear o Vitória da Conquista pelo placar de 6 a 0 na decisão do Campeonato Baiano.

Alguns notáveis jogos na Arena Fonte Nova foram:

Alguns marcos e estatísticas do Bahia são:

Participações em competições [editar | editar código-fonte]

Legenda Participações em 2023

Campanhas de destaque [editar | editar código-fonte]

Categoria de base [editar | editar código-fonte]

Última atualização: 19 de março de 2021.

Participações em competições [editar | editar código-fonte]

Legenda Participações em 2021

Competição Temporadas Melhor campanha Estreia Última P R Campeonato Brasileiro Sub-23 2 4º colocado (2019) 2018 2019

Campanhas de destaque [editar | editar código-fonte]

Torneio Campeão Vice-campeão Terceiro colocado Quarto colocado Campeonato Brasileiro Sub-23 - - - 1 (2019)

As raízes do futebol feminino no Esporte Clube Bahia estão no final da década de 1980, quando a equipe feminina do Bahia foi vencedora do campeonato baiano de futebol feminino no ano de 1989[81].

Naquele ano, o Bahia chegou a contar com a meia-atacante baiana Sissi[82][83] como uma de suas principais jogadoras.

Depois, o Bahia prosseguiu em casa de apostas trajetória com a conquista dos títulos das duas edições seguintes (1990 e 1991)[81], quando houve uma interrupção das atividades até a retomada destas na década de 2010.

Assim, no ano de 2013, o Bahia forma uma equipe feminina de futebol seguindo as tendências mundiais, onde se valoriza o esporte também praticado pelas mulheres.

A equipe de futebol feminina irá participar do Campeonato Baiano de Futebol Feminino e Brasileiro da categoria.

Em 2020, a equipe conseguiu participar da série A1 do Campeonato Brasileiro, após obter o acesso à primeira divisão, quando venceu o Fortaleza por 1 a 0, e avançou para as semifinais do Brasileirão Série A2.[84]

A equipe feminina de futebol do Bahia é uma das maiores vencedoras ainda ativas na atualidade, desde que o campeonato passou a ser organizado pela FBF, tendo conquistado o título estadual relativo às últimas edições do evento ocorrida no ano de 2019[85] e no ano de 2021.

O Bahia tornou-se pioneiro na Bahia a patrocinar e dar todo apoio necessário ao piloto Patrick Gonçalves onde o mesmo tornou-se campeão da categoria Mini-Challenge da Stock Car.

O Bahia foi o primeiro clube fora do sudeste brasileiro a ter uma equipe em uma categoria automobilística.[86]

No rally, o Bahia também mantém uma parceria com o piloto baiano Roberto Cunha que participou do Campeonato Baiano de Rally 4x4, o Campeonato Baiano de Rally Cross Country e a Mitsubishi CUP (maior rally monomarca da América Latina).

[87] O Bahia também exerceu de forma pioneira essa parceria e apoio.

O Bahia possui atletas de tênis porém como o seu clube não tem quadras, praticam o esporte em outros clubes da cidade, porém com o apoio e patrocínio do Bahia.

A atleta de maior destaque é a tenista Luiza Souza que faz parte do clube desde 2010.[88]

O Bahia já foi campeão brasileiro de futevôlei, o quarteto do Bahia era formado com: Leandro, Marcelinho, Guga e Café.

O Bahia garantiu participação do Mundial 4 x 4.

Futebol de 5 [editar | editar código-fonte]

A equipe do Bahia de futebol de 5 (Fut5) é uma das mais vitoriosas da modalidade no Brasil.

A equipe é hexa campeão brasileiro (2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014), além disso é bicampeão mundial.

No elenco está Jefinho, que foi considerado o melhor jogador do mundo da categoria em 2010.[89][90]

Futebol de 7 [editar | editar código-fonte]

O Bahia mantém uma equipe de Futebol de 7 (Fut7) que participa do campeonato brasileiro desta modalidade, tendo como destaque a já participação do ex-jogador de futebol Edílson, o Capetinha, que também jogou no clube.

O Bahia possui também atletas que praticam a natação, com maior destaque para a nadadora Ana Marcela e o nadador Allan do Carmo, ambos nadadores de grande destaque no cenário esportivo baiano e brasileiro, que fizeram parte do Bahia em 2010.

[88] Allan do Carmo conquistou a medalha de bronze nos Jogos Pan-americanos (Rio 2007), é bicampeão do Campeonato Sul-americano Juvenil, nos 10 km (2005 e 2007), campeão dos Jogos Sul-americanos, nos 5 km (2006) e vice-campeão brasileiro (2006).

Já Ana Marcela conquistou a medalha de bronze na prova de 5 km no Mundial de Maratonas Aquáticas, disputado em Roberval, no Canadá.

No ano de 2011 o Bahia anunciou a reativação da modalidade futsal em seus projetos, inscrevendo-se na Taça Brasil de Futsal.

O Bahia tem uma equipe que participou do pan-americano de Jiu-Jitsu e foi uma das melhores equipes da competição, se tornando uma das melhores equipes das Américas.

Notas

casa de apostas :como jogar no esporte bet

popular no Brasil, organizado da Caixa Econômica Federal. Agora também está mais fácil que nunca fazer suas apostas online e sem precisar sair de casa! Neste artigo com você vai aprender como fazer as apostas online. Na Grande Se Pela internet em casa de apostas forma

E segura: 1. Escolha o site confiável : Existem muitos sites (oferecem à para fazer cações na Big Sé), mas não todos são confiáveis; escolha uma

O macho, que consegue nadar, tem duas orelhas e um olho.

Ele é uma águia preta, com as asas de um bumerangue-vermelho.

O macho vive sobre a terra, com os irmãos cuidando de suas propriedades.

A temperatura chega a 2 graus Celsius, o macho vive com casa de apostas mãe, que vive em um saco de fezes.

O macho vive em pequenos grupos.

casa de apostas :roletinha bet

E e,

O pianista e compositor Daniel Inzani tem sido uma figura fundamental na cena de Bristol há mais da década. Ele lidera um traje neoclássico, Spindle Ensemble sketchen ensemble co-cura o excelente festival Hidden Note casa de apostas Stroud (Oculto Notas), ele trabalhou com vários figurinos que se misturam ao funk etíope jogando gamelan indonésio no estilo do spinndelpênico dos anos 50 como exótica para músicos pós rock nos Estados Unidos

A arte para mundos selecionados

Seu primeiro grande lançamento solo une muitas dessas influências - não como fusão pan-global, mas três LPs ligados e cada disco explorando um lado muito diferente de casa de apostas personalidade musical. O que poderia ser uma enorme ação da arrogância é transformado casa de apostas ouro pela aventura sonora levemente sem o brilho do Inzani com suas habilidades narrativa...

Forma, compreende composições formais de câmara gélidas composta por 19 canções casa de apostas forma formal do poema da Câmara e gravada pelo quarteto Bartók-like string com quatro movimentos. Keith Jarrett-ish piano solo Son Sound/Sound: O Midverson é um trio para Piano lançado entre o Gymnopédie Satie' & a Persa; O meio inverno está uma vala galopante que apresenta os sons inspirados no filme Asha McCarthy (Ungrad), som). Disco 2, Lore Apresentando um conjunto amigável ao jazz, o disco três e Play reúne as vertentes mais convincente do recente Jazz britânico: o Afrobeats de Ezra Collective and Kokoroco; o gloriosa rambunciosidade da acústica Ladyland. O espiritualismo extático é Matthew Halsall com uma narrativa casa de apostas êxtase que escala pentatônica usada por bandas como os helio-cêntrico... Os pontos dessa referência podem mudar para todos esses 3 discos musicais compartilham seu sentido musical!

Também sai este mês.

Mais conhecido por suas trilhas sonoras e colaborações com Bon Iver and Arcade Fire, saxofonista canadense.

Colin O Stetson

O Love It Took to Leave You (Invada) vê-o fazendo seu som de saxofone carregado por efeitos

como um órgão 0 espectral da igreja, chifres fogões ou boi ferido. Um kit para bateria que passa dos arpejo minimalista com respiração circular 0 aos freakout casa de apostas êxtase Helsinque Heli Hartikainen

O saxofone também raramente soa como um. Cronovariações vê-los anexando alto falantes eletromagnéticos para 0 sucata folhas de metal e tubos, usando esses objetos enquanto fontes sonoras secundárias drones com pouca frequência ou improvisações 0 hinário são encharcados casa de apostas reverb (reverb) acompanhado por fendaSpeciallmtal creak't Metalic Chatchers and Shinming Effect' [en].

Domingo Ibukun domingo

é um viola 0 nigeriano cujo álbum Harmony/Balance (Phantom Limb) e uma peça de música meditativa, baseada casa de apostas drones que às vezes flerta com 0 horror distópico.

Author: billrusso.com

Subject: casa de apostas

Keywords: casa de apostas

Update: 2024/11/24 14:24:43